

cadernos de tc

Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

Habitação social

ReHabitatar

Complexo Habitacional | Jardim Alexandrina

Cadernos de TC 2018-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq..

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2018/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

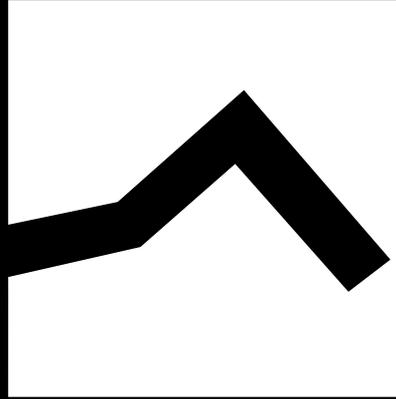
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo,

quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura
Daniel da Silva Andrade
Manoel Balbino Carvalho Neto
Rodrigo Santana Alves



ReHabitatar Complexo Habitacional Jardim Alexandrina

O tema irá abordar a reconstrução da Casa da Criança de Anápolis, fundada para fins filantrópicos, localizada no Jardim Alexandrina, possui uma série de problemas incluindo o abandono do terreno e dos serviços disponíveis.

A proposta conta com utilização dos programas já existentes principalmente o serviço habitacional de interesse social, em um novo contexto voltado para aluguéis sociais, serviços de apoio a população, e creche, de uma forma ampla e de qualidade para os usuários, que dependem desses tipos de programas ou que necessitam de algum tipo de apoio social e filantrópico.



Andreza Alves dos Santos Silva

Orientador: Rodrigo Santana Alves
contato: andrezaalvesss.arquitetura@gmail.com







[f.1]



[f.2]

TEMA E LOCALIZAÇÃO

A proposta para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso se concedeu através de uma área existente localizada no Jardim Alexandrina na região noroeste da cidade de Anápolis - Goiás, na Avenida Albertina de pina com a rua Dr. Alfredo Fleury nº 1095, na região noroeste da cidade, onde se localiza a Casa da Criança de Anápolis. Com 19,157 m², fica ao lado de uma grande área verde, onde se abriga a nascente dos córrego dos cesários, um dos principais córregos de Anápolis, que possui edifícios com infra-estrutura precária, onde atualmente funciona uma área para o uso habitacional e uma creche, destinada para famílias carentes do bairro.

O local escolhido apresenta uma série de problemas que podem ser identificados facilmente, a existência de edifícios deteriorados, sem nenhum pensamento estético arquitetônico, com péssima infraestrutura, e outros sem utilização, quitinetes que não oferece uma estrutura básica para os moradores, e que não tem nenhum tipo de área de convivência adequada e lazer naquele local, a creche sofre com a carência em vários setores incluindo falta de lazer para as crianças, existência de lotes baldios com alta vegetação ao lado da instituição com entulho, calçadas do entorno do terreno em mal estado, área com pouca frequência de pessoas, tornando o lugar inseguro, além da área de preservação logo em frente a instituição que não obedece a legislação. Dessa forma, o fato deste lugar estar "esquecido" ocasionou um grande vazio naquela área, que acaba pelos olhos da população que residem ali ou que utilizam as vias paralelas do terreno como passagem, como um lugar inotável, deixando toda a história daquele local que fez parte das vidas das pessoas esquecido.

Mesmo a área estando abandonada, ela possui grandes característica positivas no meio urbano e social, apresentando uma grande relevância no terreno por estar situada em uma área de fácil acesso, com proximidade a área central da cidade, além de uma topografia que favorece a paisagem do entorno da cidade, e no meio social seu programa filantrópico atende famílias que buscam moradia por baixo custo, e necessitam de algum tipo de ajuda.

A reconstrução desse local, com a criação de um novo edifício terá um valor significativo e positivo para a região, moradores e crianças que utilizam este lugar, e vivem neste ambiente, já que não existe naquele setor nenhuma instituição que ofereça esses tipos de programas destinado a população carente. As propostas são:

- Criação de um conjunto habitacional dentro das normas e leis, com infraestrutura adequada e de qualidade.
- Trazer melhoria segurança e bem estar para os moradores
- Buscar a ativação da área, trazendo assim mais segurança para toda a população.
- Nova sede para a creche, pensando no bem estar e lazer da criança.
- Programas sociais para a população que vão residir ali, como também para a população do entorno.
- Melhoria na paisagem urbana, trazendo assim segurança, novo olhar para a instituição, e para aquela área.
- Preservação da área verde em frente ao terreno.
- Valorização da área.

LEGENDAS:
[f.1]Entrada Casa Da criança.Fonte: Andreza Alves (2017).
[f.2]Fachada posterior Casa da criança. Fonte: Andreza Alves (2017).
[f.3]Fachada frontal Casa da criança. Fonte: Andreza Alves (2017).
[f.4]Fachada Lateral Casa da criança. Fonte: Andreza Alves (2017).
[m.1]Mapa da cidade de Anápolis. Fonte:Andreza Alves.





A HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO



[f.8]



[f.12]



[f.16]



[f.20]

A instituição presente no terreno conhecida como casa da criança, foi fundada em 25 de dezembro de 1956, é uma a instituição civil de direito privado de fins filantrópicos, de prazo de duração indeterminado, com a finalidade o amparo, o abrigo, a educação cívica, cristã e profissional, bem como assistência por todos

A instituição no passado atendia um grande número de crianças e idosos oferecendo educação, amparo e abrigo, além de abrigar outro tipo de programas comerciais como a Serralheria Allan Kardec, e aluguel de salão para eventos. Contudo com passar dos tempo, o local sofreu com a falta de investimentos e a fez cair no esquecimento e conseqüentemente houve abandono, deixando assim de exercer papel importante para as pessoas carentes da região.

Atualmente a Casa da Criança de Anápolis oferece aluguel de 10 quitinetes para famílias carentes e para pessoas sem condições por um valor acessível. Também o serviço de creche que pode atender até o número de 45 crianças, a instituição recebe ajuda de empresas de Anápolis e de pessoas que fazem doações espontâneas, colaborando para o funcionamento do local, além disso conta com o aluguel de salão de eventos, e a associação espírita. A instituição sofre com o abandono, deixando bem visível esse esquecimento, a todos que mora no entorno ou que frequentava essa instituição no passado.

LEGENDAS:

[f.5]Pátio da instituição em 1996. Fonte: Casa da criança.

[f.6]Casas Lares em 1970. Fonte: Casa da criança.

[f.7]Crianças que frequentava a instituição em 1980. Fonte: Casa da criança.

[f.8]Escritório em 1996 . Fonte: Casa da criança.

[f.09]Turma do primário em 1985. Fonte: Casa da criança.

[f.10]Casa das criança em 1956. Fonte: Casa da criança.

[f.11]Crianças na sala de aula 1980. Fonte: Casa da criança.

[f.12]Fachada das salas de aula com os alunos 1996. Fonte: Casa da criança.

[f.13] Escritório e entrada. Fonte: Andreza Alves (2017).

[f.14]Fachada posterior quitinetes. Fonte: Andreza Alves (2017).

[f.15]Sala de aula creche. Fonte: Casa da criança (2017).

[f.16]Casa da criança entrada. Fonte: Andreza Alves (2017).

[f.17] Pátio da instituição. Fonte: Andreza Alves (2017).

[f.18] Pátio da instituição. Fonte: Andreza Alves (2017).

[f.19] Pátio da creche. Fonte: Casa da criança (2017).

[f.20] Fachada da creche dentro da instituição. Fonte: Andreza Alves (2017).

CRONOLOGIA HABITAÇÃO NO BRASIL

1850 LEI DE TERRAS

1886 Cortiços

1890 Vilas Operárias

1920 IAP'S

1938 Instituto da aposentadoria e pensão

1940 Crédito mobiliário CEF- IAP'S (1960)

1942 Lei do Inquilinato

1946 Fundação Casa popular

1964 BNH

1966 FGTS

1983 Mutirão da moradia

1986 Extinção BNH (CAIXA)

1988 Constituição Federal

2001 Estatuto da cidade

2003 Ministério das cidades

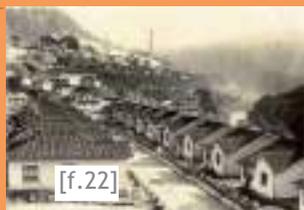
2005 Lei FNHIS

2009 Minha Casa minha vida

2017 Aluguel social



REFERENCIAL TEÓRICO



O termo **Habitação de Interesse Social (HIS)** refere-se a soluções de moradia voltadas à população de baixa renda, historicamente, a habitação popular surgiu com a grande demanda de migração, do campo para a cidade, influenciada pela chegada da Revolução Industrial entre os séc. XVIII e XIX. Na virada do século XIX para o século XX, com a abolição da escravatura, com a crise da lavoura de café e o processo de industrialização, muitas pessoas são atraídas para as grandes cidades, a partir desse contexto, existe uma grande necessidade de habitações em todo o território do Brasil, surgindo assim várias políticas sociais, afim de melhorar a qualidade e funcionalidade da habitação e desses programas.

Com base na proposta a habitação é um conceito fundamental para famílias, ou grupo de pessoas que busca seu lugar para repouso e descanso, além de ser um espaço destinado a vivências, e realizações de tarefas do cotidiano aonde é capaz de dar suporte ao dia a dia não deixando as pessoas desamparadas e sem seu lugar fixo, dando a elas segurança e proteção, a habitação está presente na vida do homem desde as suas origens até nos dias de hoje, possuindo vários tipos de habitações.

Para Turner (1967, apud citado por OLIVEIRA, 1994) o conceito de habitação modernamente extrapola a idéia de proteção contra intempéries e ataques de animais e inimigos assumindo um conceito de habitação que se apresenta como um conjunto de três dimensões- abrigo, acessibilidade/conveniência e ocupação- as quais devem estar perfeitamente equilibradas em termos de prioridades.

Para Santos (1999, p. 08) a habitação é uma necessidade básica do ser humano, de modo que toda família é uma demandante em potencial do bem habitação.

Outro tema importante da proposta está relacionado a filantropia que esta associada a pessoas que desempenha ações sociais sem receber nada em troca, que espalha a generosidade, e que busca ajudar financeiramente ou através de serviços voluntário, a comunidade mais carente, que necessitam de algum tipo de apoio, trazendo assim grandes valores para a população que na maioria das vezes são desamparadas por falta de ações ao próximo. Essas referências se encaixam no projeto ReHabitat, Complexo Habitacional Jardim Alexandrina, antiga casa da criança de Anápolis.

LEGENDAS:

[f.21]Cortiço em São paulo. Fonte: Google imagens.

[f.22]Conjunto de vilas operárias no rio de janeiro. Fonte: Google imagens.

[f. 23] Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, (Pedregulho). Fonte: Google imagens.

[f.24]Edifício Japurá 1950, Eduardo Kneese. Fonte: Google imagens.

[f.25]Conj. General Dale Coutinho 1979. Fonte: Google

[f.26]Edifício Copan, Oscar Niemeyer. Fonte: Google imagens.

[f.27]Vila Mutirão em Goiânia-GO.Fonte: Googleimagens.

[f.28]Residencial Corruíras / Boldarini Arquitetura.Fonte: Googleimagens.

[f.29]Residencial Leblon em Anápolis.Fonte: Googleimagens.

[f. 30] Complexo habitacional do Jardim Alexandrina.Fonte: Andreza Alves.



[f.31]



[f.32]

A HISTÓRIA DO BAIRRO

O bairro jardim Alexandrina onde se encontra o Terreno estudado se iniciou em 1950, terra da Fazenda de Galento Xavier Corrêa, que deu ao bairro o nome da sua mãe Alexandrina, e nomeou a avenida principal do Bairro com nome da sua irmã Nair Xavier Corrêa. Na década de 1970, o Jardim Alexandrina era tomado por ruas de terra, de difícil acesso, sem saneamento e água tratada. O cotidiano dos moradores do Jardim Alexandrina para trabalhar e ter acesso ao Centro era possível somente passando por cima de uma tubulação para abastecimento de água. As ruas eram de terra e havia poucas casas, sem muramento.

Era um bairro isolado, a única coisa que tinha de estrutura pública era um duto da Saneago que ia para o Centro e que gerava ao seu redor um grande lamaçal. Os possíveis acessos para entrar e sair do bairro, caso preferisse não passar por cima do duto, era uma trilha que terminava na Avenida Universitária. O outro acesso possível era feito pela Casa da Criança, ali próximo, porém também um caminho a demandar um tempo maior. Entre as lideranças do local, o agricultor José Martins Vargas, conhecido como Juca chegou no bairro em 1977, conta que em convites para visita ao bairro Alexandrina, o corpo de engenheiros da Secretaria de Obras e o ecologista tentou sensibilizar à necessidade da região e que poderia ser reduzida a quantidade de árvores cortadas, caso fosse drenado o brejo nas imediações do córrego João Cesário. De acordo com o Juca, o prefeito Anapolino de Faria teve que mobilizar os moradores do setor para abrir as picadas em meio a mata que havia na região. Com a picada aberta e o brejo drenado, o Prefeito foi ao local e ao constatar a dimensão do que foi feito pelos moradores, confiou as máquinas do Município para que continuassem as obras para que ligassem as vias Avenida Albertina de Pina com a Avenida Senador Ramos Caiado, de maneira a ligar o bairro ao centro da cidade.

LEGENDAS:

[f . 3 1] A v e n i d a Presidente Kennedy próximo ao maracanã em 1976. Fonte: Facebook.Anápolis na rede.

[f.32]Vista aérea Bairro alexandrina em 2017. F o n t e : facebook.com/Anapolisnarede

■ Área do terreno () Jardim Alexandrina () Vila Jaiara — Av. 24 de agosto — Av. Pres. Kennedy



— Av. Nair Xavier corrêa — Av. Universitária — Av. Brasil — BR - 153



[f.33]



[f.34]



[f.35]

O bairro alexandrina fica ao lado de grandes bairros com teor residencial e atrai muitos olhares da cidade, como ao lado do subcentro popular, conhecido como Vila Jaiara que trás muito desenvolvimento para aquela área com setores comerciais.

Também ao lado o Setor Maracanã, com destaque para sua diversidade comercial, e uma crescente verticalização, sobressaindo no ramo imobiliário na sua fisionomia de setor residencial, além de funcionar como uma expansão da área central, com universidades, bancos e forte diversidade comercial. Pode se apontar que o bairro Alexandrina possui grande predominância residencial, e também, uma superficial coesão comercial no ramo de serviços, lojas de materiais de construção e vestuário.

O entorno da área possui vários equipamentos públicos e privados de educação, saúde, lazer, similares, também equipamentos públicos urbanos cujo tem o serviço de infraestrutura, que compõe a estruturação urbana, e atendem a população. É possível observar no entorno grande existência de equipamentos educacionais, e voltado para saúde. A respeito dos equipamentos públicos :conforme o plano diretor Participativo do Município de Anápolis tem como objetivo o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana e rural, fundamentado na Lei Federal 10.257/2001 (Estatuto da Cidade), visa: a oferta adequada de equipamentos urbanos e comunitário para a população.

LEGENDAS:

[f . 3 3] A v e n i d a Presidente Kennedy sentido centro. Fonte: Andreza Alves (2017).

[f . 3 4] A v e n i d a Presidente Kennedy sentido norte. Fonte: Andreza Alves (2017).

[f.35] Vista do morro da Capuava. Fonte: Andréia Alves (2018).

[m.2] Mapa Região Norte de Anápolis Fonte: Andreza Alves

USOS DO TERRENO



[f.36]



[f.37]



[f.38]



[f.39]

O terreno da instituição possui um conjunto de edifícios em mal estado, e sem nenhuma predominância arquitetônica, a maioria abandonado pela instituição. Esses edifícios, anos atrás foram todos ocupados pelo grande número de pessoas e crianças que frequentava e utilizava o local para algum tipo de atividade oferecida pela instituição, além desses edifícios o terreno conta com uma grande área vazia logo ao lado, que não oferece nenhum uso.

Vale ressaltar a existência de uma área de preservação, com nascente do córrego dos Cesários logo em frente ao terreno, que é ocupada por residências, nas suas laterais, não obedecendo a legislação.

LEGENDAS:

[f.36]Entrada Casa Das criança. Fonte: Andreza Alves (2017).

[f.37]Fachada da Creche. Fonte: Andreza Alves(2017).

[f.38]Quitinetes casa das crianças. Fonte: Andreza Alves (2017).

[f.39]Área sem uso. Fonte: Andreza Alves (2017).

[m.3] Mapa região do bairro alexandrina. Fonte: Andreza Alves.



USO DO SOLO E INFRAESTRUTURA

A área estudada há uma grande diversificação de usos, porém pode se observar que 90% dos usos são residenciais, e outros 10% para comércios serviços, mistos e para instituições.

Nota-se que no mapa de ocupação poucos espaços sem usos, é possível ver que todas as áreas são quase todas preenchidas ocasionando apenas alguns terrenos vazios, As principais áreas em grandes dimensões vazias do bairro são: O terreno escolhido onde se localiza a Casa da criança, e a área de preservação.

O bairro Alexandrina possui uma infraestrutura que atende toda a população, como água tratada, esgoto, iluminação pública, e vias pavimentadas em bons estados porém é possível identificar em alguns pontos a escassez de qualidade, principalmente no escoamento de águas pluviais, pontos de ônibus que não possui nenhum tipo de cobertura, e terrenos que não possui calçadas destinada para os pedestres.

A mobilidade do Bairro atende toda a demanda, possuindo rotas de transporte coletivo e pontos espalhados por todo o Bairro, além de estar localizado ao lado da avenida Presidente Kennedy que tem grande movimentação, sendo assim gerando fácil e rápido acesso para a população. Ao todo são mais de 5 linhas de Transporte coletivo que corta a região, e 2 linhas destinadas ao Bairro: Alexandrina via Matinha e Alexandrina via Presidente Kennedy. A respeito de ciclovias não há nenhuma infraestrutura que dê o suporte.

Apesar de possui uma boa pavimentação de calçamento, a região é escassa de acessibilidade, é possível identificar que o setor não é preparado para o deficientes físicos e idosos, principalmente a área destinada a preservação que não possui nenhum calçamento direcionado aos pedestres, sendo assim eles são obrigados a se locomover na rua, correndo grande perigo em meio aos veículos.



[f.40]



[f.41]



[f.42]



[f.43]

LEGENDAS:

[f.40] Casa situada na área de preservação
Fonte: Andreza Alves (2017).

[f.41] Galpões na Avenida Presidente Kennedy. Fonte: Google earth.

[f.42] Tipologias casas. Fonte: Andreza Alves (2017).

[f.43] Igreja Nossa Senhora Aparecida. Fonte: Andreza Alves (2017).

[m.4] Mapa uso do solo. Fonte: Andreza Alves



[f.44]



[f.45]



[f.46]



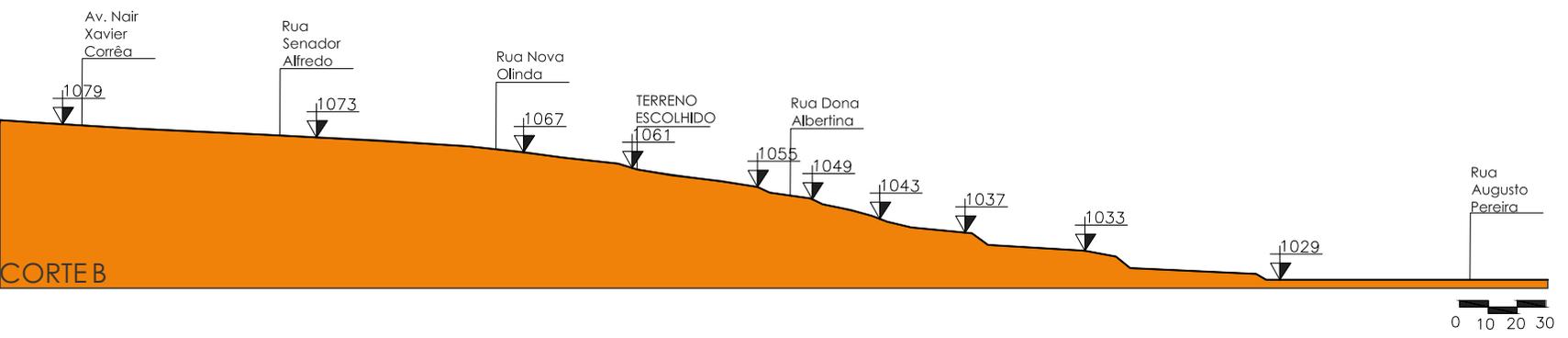
[f.47]



[f.48]



[f.49]



A topografia tem um perfil muito íngreme, que cai no sentido da nascente do córrego dos cesários, que se localizada logo abaixo da Av. Dona Albertina de Pina, que possui uma área destinada a preservação. O terreno apresenta um desnível de 9 metros, que favorece a paisagem do entorno da cidade. A área não apresenta nenhum indício de risco de acordo com a Defesa Civil, mas vale ressaltar que é de suma importância a conservação e preservação da área destinada a APM, evitando problemas futuros.

Problemas

CASA DA CRIANÇA

- Grande parte do terreno sem uso.
- Edifícios em mal estado sem infraestrutura básica, e sem boa arquitetura, que não atendem os moradores e usuários tanto das quitinetes como da creche.
- Terreno com grande indício de entulho.
- Área totalmente deteriorada e esquecida pela população
- Falta de segurança no período noturno.

ÁREA DE PRESERVAÇÃO

- Grande volume de entulho jogado ao entorno da área.
- Casas que avança e ignora a existência a área de APM.
- Terreno totalmente esquecido.
- Falta de segurança no período noturno.

O Córrego dos Cesários percorre diversos bairros até chegar à foz do Rio Antas, suas nascentes é realizada a descarga de resíduos oriundos da Estação de Tratamento de Água de Anápolis provenientes da lavagem de filtros da referida ETA. Durante todo esse percurso é possível observar e como a maioria das casas se aproximam desta área que é destinada a APM que possui grande indício de vegetação nativa, outro ponto que é possível observar na área de preservação muito lixo, gerando risco para a saúde e para o local.

Diretrizes

- Criação de habitações sociais associada a instituição filantrópica e a prefeitura, com infraestrutura adequada e funcionalidade.
- Art. 167 São diretrizes gerais da política de habitação de interesse social:
- II - reduzir o déficit habitacional quantitativo e qualitativo no Município, observando o Mapa de Vazios Urbanos (Anexo XV);
- X- Promover a regularização fundiária nos assentamentos regulares
- XI- Promover assistência técnica e jurídica gratuita para população de baixa renda.
- Criação de diretrizes que vise maior atenção para área de preservação.
- Transferência das casas para área de habitação.

LEGENDAS:

[f.44] Terreno visto pela rua posterior. Fonte: Andreza Alves (2017).

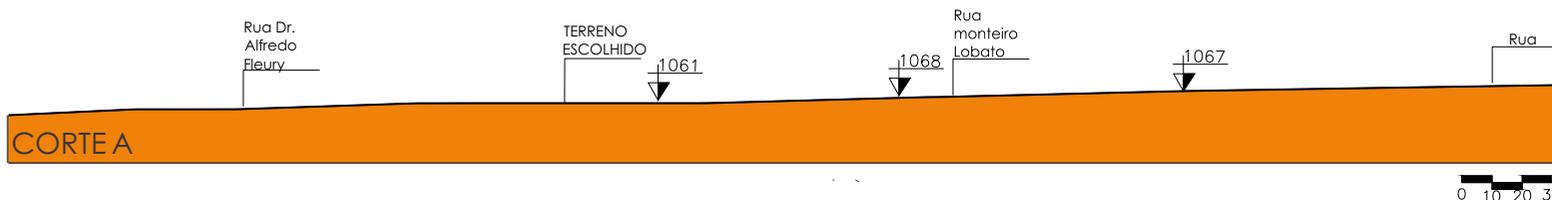
[f.45] Terreno visto pela rua lateral. Fonte: Andreza Alves (2017).

[f.46] Terreno visto pela rua posterior. Fonte: Andreza Alves (2017).

[f.47] Lixo na área de apm. Fonte: Andreza Alves (2017).

[f.48] Entulho na apm. Fonte: Andreza Alves (2017).

[f.49] Casa que avança a apm. Fonte: Andreza Alves (2017).





O PROJETO



Uma das problemáticas do entorno do terreno proposto pode ser observado na área de preservação onde fica situado a chacará 1, que tem vegetação nativa e a nascente do córrego cesários. É possível observar situada no lugar algumas residências que não obedecem a legislação (Seção 1 - Das áreas de preservação permanente, art. 147 do plano diretor de Anápolis): raio de 50,00 metros que são recomendado pelas áreas que se situam as nascentes e 30,00 metros para cursos d' água. Sendo assim a proposta são que ocorra a desapropriação dessas residências nesse raio, e que sejam recolocadas no entorno daquela área, conforme o mapa, criando assim proteção para a área de preservação e lazer nesta área.

A proteção dessa área tem como função preservar os recursos hídricos, a paisagem do local, a estabilidade geológica, proteger o solo, assegurar o bem-estar e a segurança da população do local, além de proteger a área contra a poluição, evitando assim problemas futuros, como por exemplos, erosões. Com a criação de novas ruas, impedem que as residências se aproximem mais do local.

O programa foi pensado de acordo com a necessidade da população carente do local e da atual instituição, e da população do entorno que vivem de aluguel que estão na lista de espera do programa minha casa minha vida.

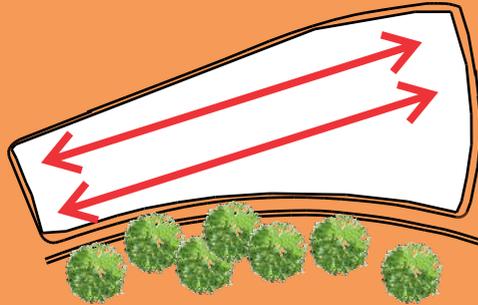
De acordo com a assistente do Programa minha casa minha vida, Flávia, o município de Anápolis tem uma demanda de 12 mil habitações atualmente, e tem mais de 10 mil beneficiados, muitas dessas pessoas, não tem renda suficiente para pagar os valores pedidos pelos proprietários dos aluguéis, passando algum tipo de necessidade.

Com a proposta para a área, essas pessoas que passam por dificuldades poderão residir, pagando apenas um mínimo valor de ajuda para instituição, esperando ser triadas para a sua habitação permanente minha casa minha vida.

Para participar do programa de aluguel temporário tem que possuir renda menor que 2 salários mínimos, não possuir casa própria, nem outro tipo de cadastro em programa e nenhum tipo de financiamento habitacional, residir na área do entorno por pelo menos 6 meses.

Já a nova creche tem como intenção melhoria no atendimento crianças de 60 crianças, e também trazer novas oportunidades para crianças carentes da região e do novo Edifício Habitacional.

[m.5]Mapa diretrizes.
Fonte: Google earth,
editado por Andreza
Alves.

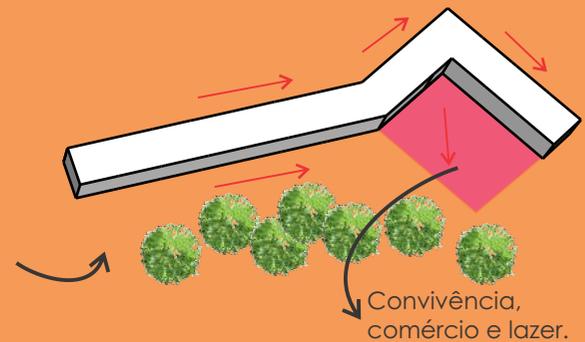


O terreno apresenta características bem definidas como por exemplo acesso por todas as ruas, possui grande dimensão longitudinal, esta localizado na frente de uma área de preservação ambiental, porém não possui nenhum tipo de vínculo com esta área.

Sendo assim deixa bem claro a dimensão que o edifício deve se tornar, levando em consideração a forma do terreno.



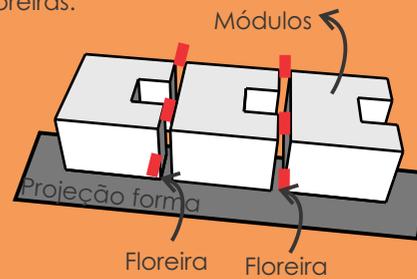
■ Área de convivência
→ Direção do volume



A partir destas afirmações o conceito principal do volume, é uma forma que percorre o terreno, que se abre para a área de preservação, criando assim um espaço de convivência com comércio e lazer, e integrando os dois terrenos.

CONCEPÇÃO DA PROPOSTA

O volume é dividido em 13 módulos e a partir do segundo pavimento fica localizada as habitações, que foi pensado de acordo com as necessidades das plantas, esses módulos são unidos por uma laje que percorre todo o edifício. De um módulo para o outro existe afastamento de 2 metros, que auxilia na ventilação do edifício e na corrente de ar do local. No pavimento térreo esses afastamentos e as áreas sem coberturas são preenchido por floreiras.

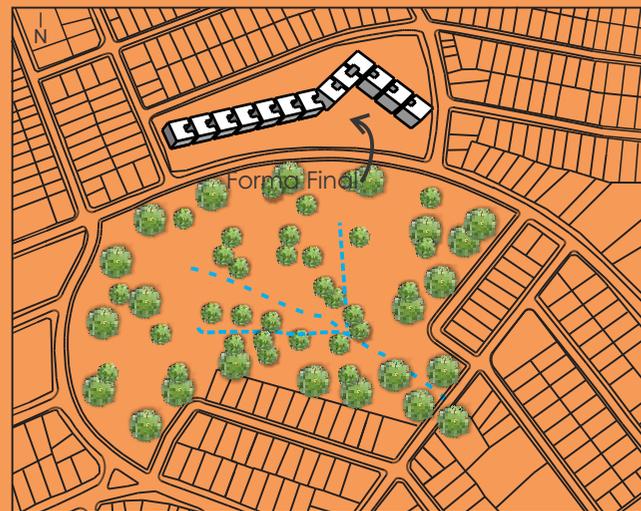


■ Circulação



Os apartamentos foram dispostos nos módulos de uma forma que ficassem bem divididos, de forma bem eficiente.

A circulação composta por uma escada central em cada módulo foi pensada de uma forma que as habitações possam ter acessos independentes e restritos com mais segurança.







Instituição
2.266,67 m²

Habitação
8.625,88 m²
176 unidades

103 vagas

CRECHE
1,232,86m²

190,29 m² Adm. em geral inst (10 salas)
94,55 m² Adm. habitação (5 salas)
95,56 m² Salas de aulas (2 salas)
96,50 m² Banheiro (10 wc)
333,45 m² Comércio (9 salas)
206,99 m² Salão de eventos (1)
371,02 m² Auditório (3)
974,81 m² Área de convivência

740,70 m²
30 unidades Quitinete (24,69m²)

1.807,20 m²
36 unidades 2 QUARTOS tipo 1 (50,20m²)

1.268,70m²
30 unidades 2 QUARTOS tipo 2 (42,29m²)

683,64 m²
12 unidades 2 QUARTOS tipo 3 (56,97m²)

2.307,96 m²
36 unidades 3 QUARTOS tipo 1 (64,11m²)

812,24 m²
12 unidades 3 QUARTOS tipo 2 (68,02m²)

515,50 m²
10 unidades 2 QUARTOS tipo 1 (51,55 m²) Acessível

371,68 m²
8 unidades 1 QUARTOS (46,46 m²) Acessível

118,26 m²
2 unidades 2 QUARTOS tipo 2 (59,13 m²) Acessível

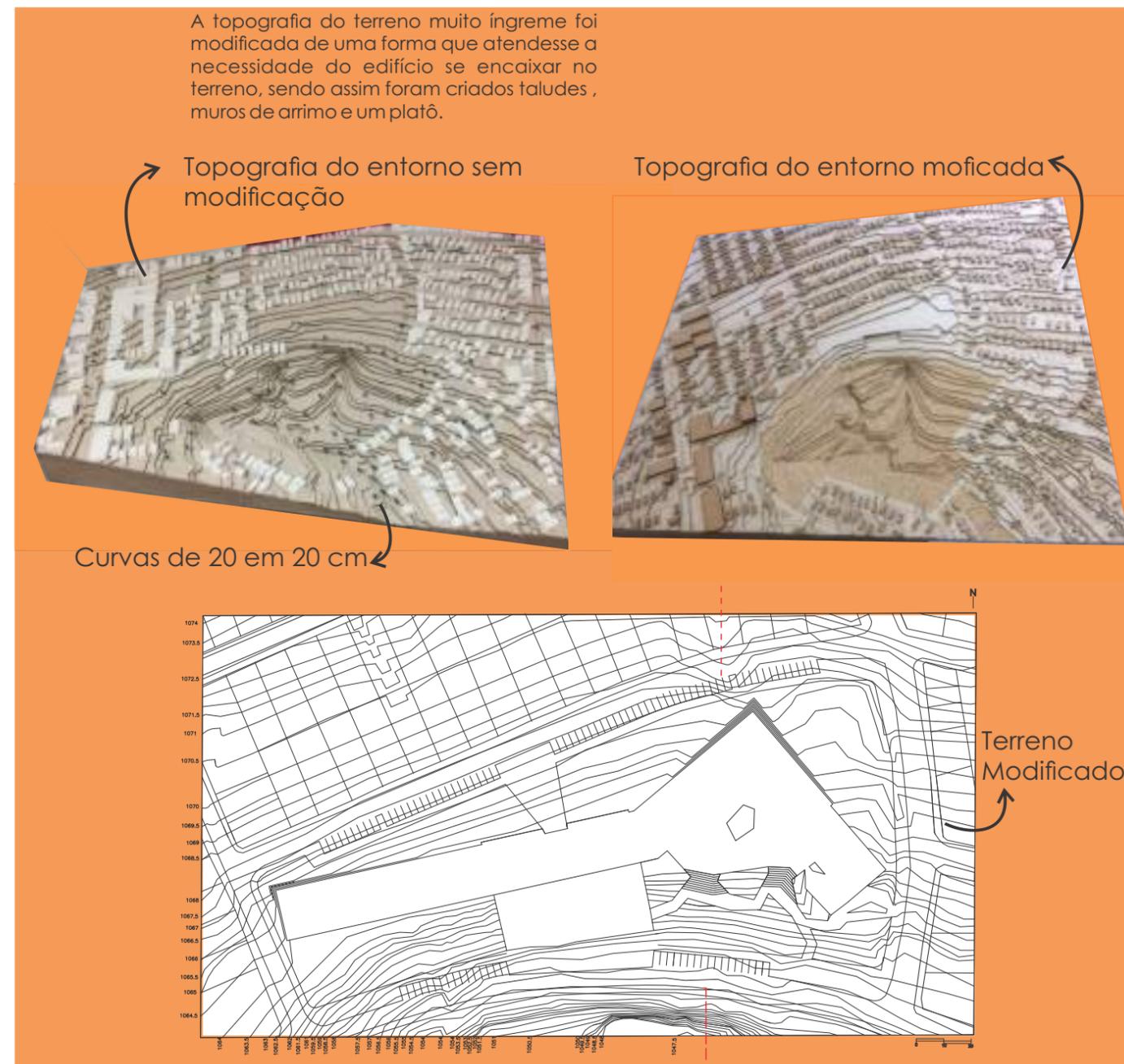
1.287,50 m² Estacionamento
(para cada 2 apartamentos, 1 vaga + vagas para instituição)

48,54 m² Adm.Sala Professores
92,62 m² W.c.
50,72 m² Cozinha
64,46 m² Recepção
258,83 m² Sala I, II, III
103,65 m² Repouso
406,12 m² Pátio
117,49 m² Solarium
80,43m² Cantina

PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO



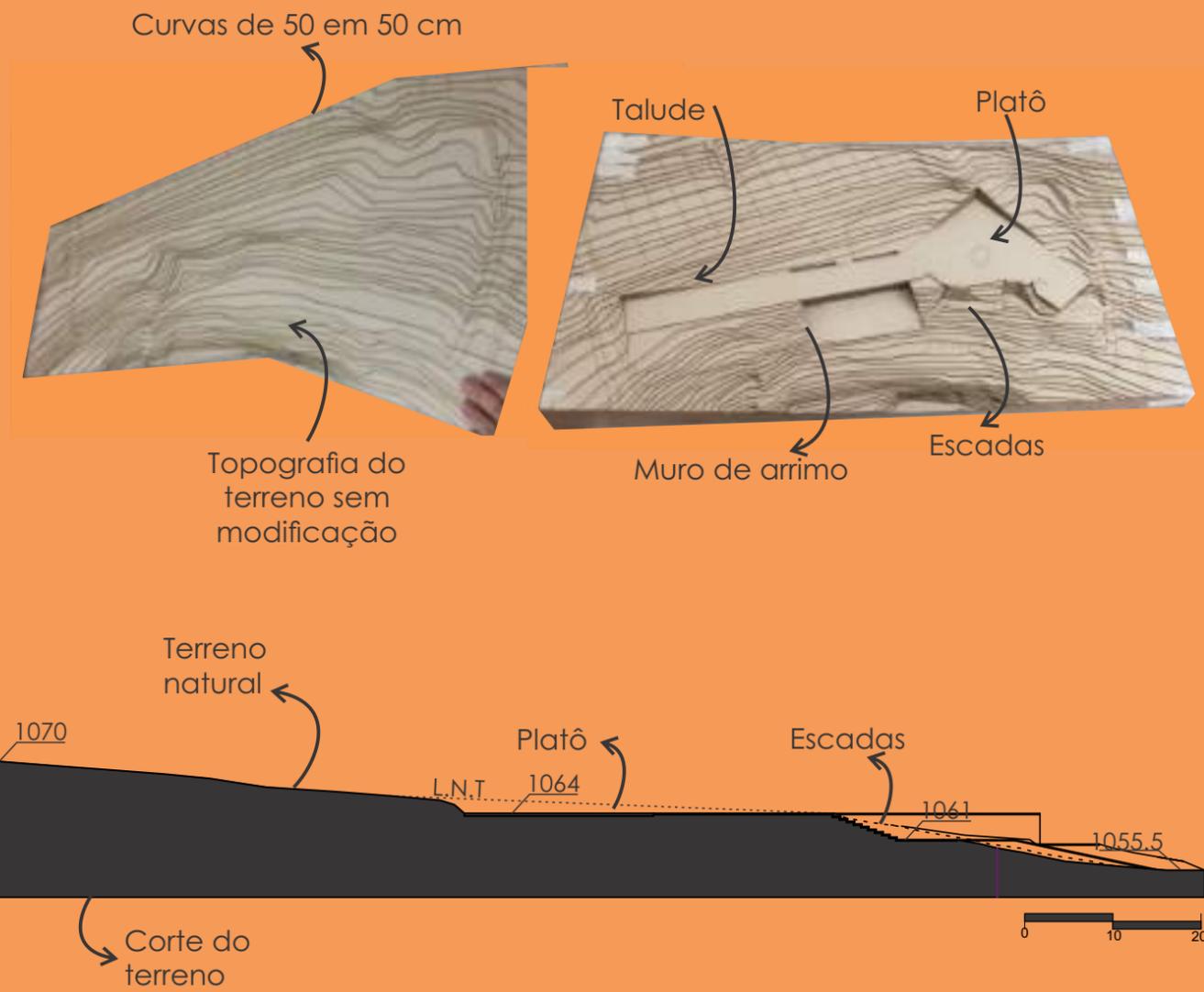
TOPOGRAFIA







TOPOGRAFIA





JANELAS

O edifício possui um conjunto de janelas posicionadas em diferentes pontos de cada ambiente da planta que tem o intuito de sair do convencional, criando assim uma fachada com movimento.

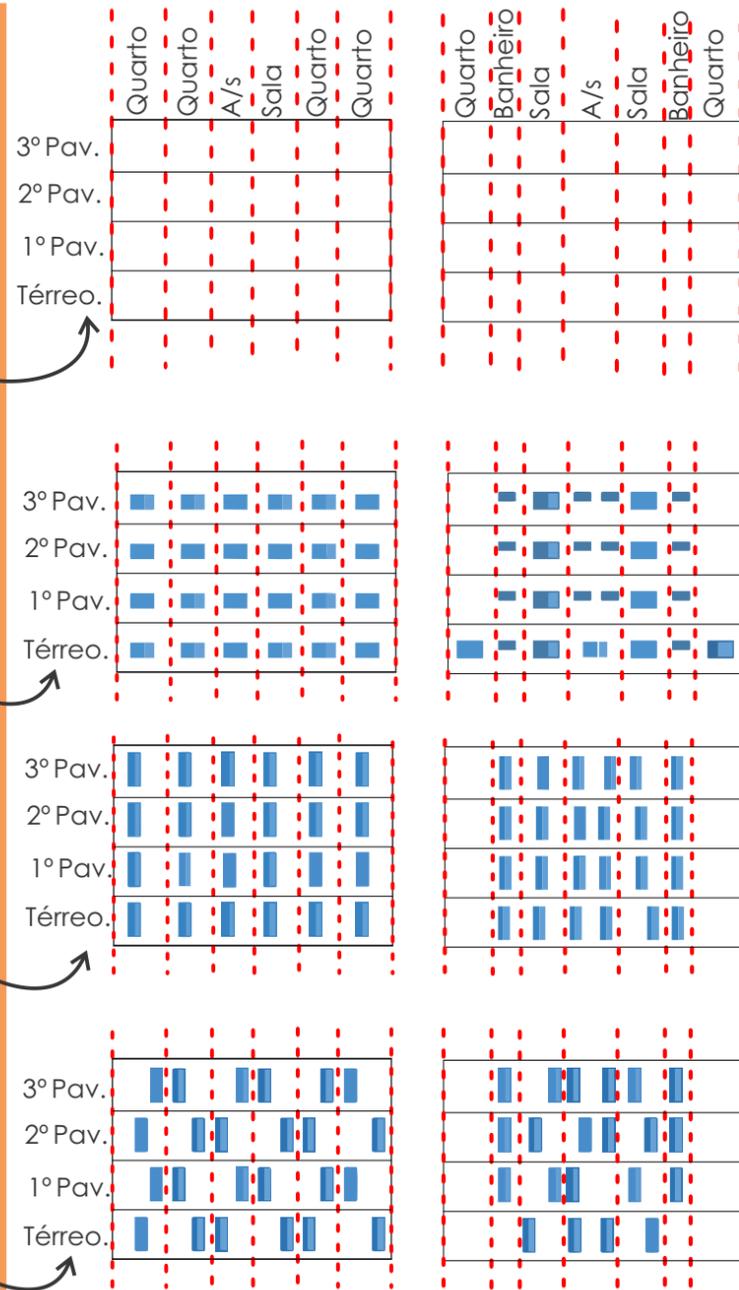
Malha quadriculada levando em consideração a divisão interna da planta.

Janelas com a forma predominante da região.

Janela em forma retangular que marca a fachada no sentido vertical.

Sendo assim o novo conjunto de janelas cria um jogo de peças geométricas.

A janela escolhida foi a Janela guilhotina de aço e blindex, com 2 Folhas móveis de 200x80.



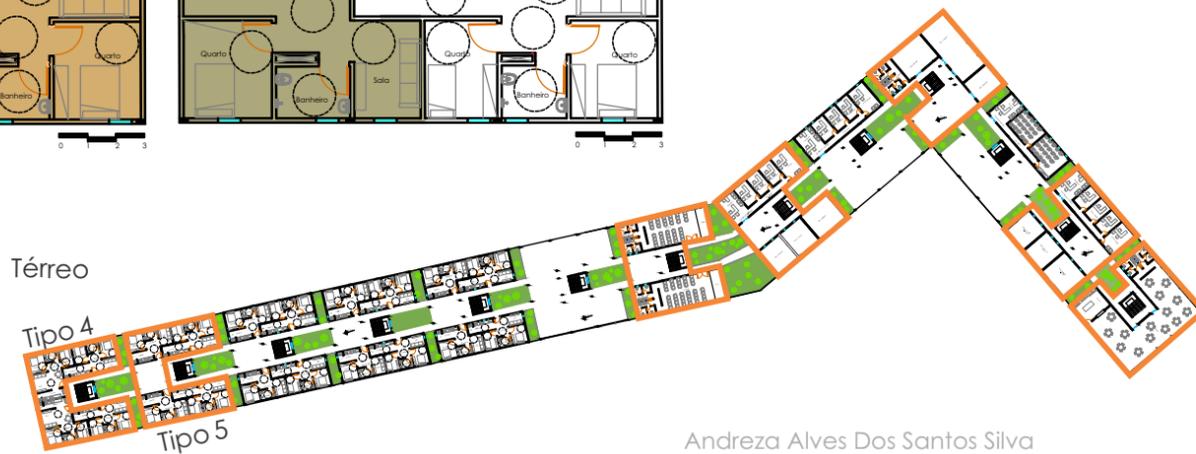
Módulos habitacionais

Superior

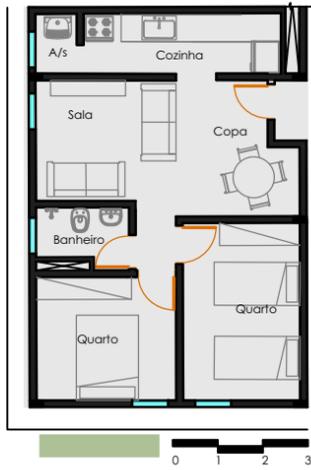


Térreo

Térreo



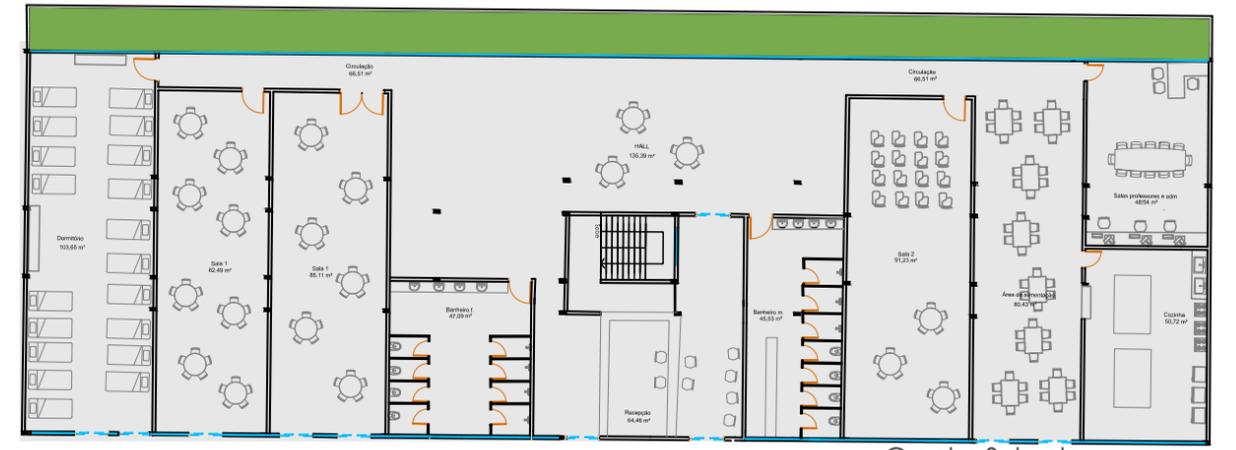
Apartamento 2 Quartos - tipo 1



Apartamento 3 Quartos - tipo 1



Quitinete



Creche Subsolo

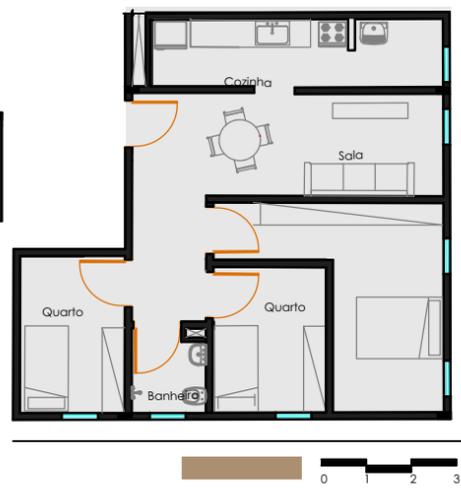
Apartamento 2 Quartos - tipo 2



Apartamento 2 Quartos - tipo 3



Apartamento 3 Quartos - tipo 2



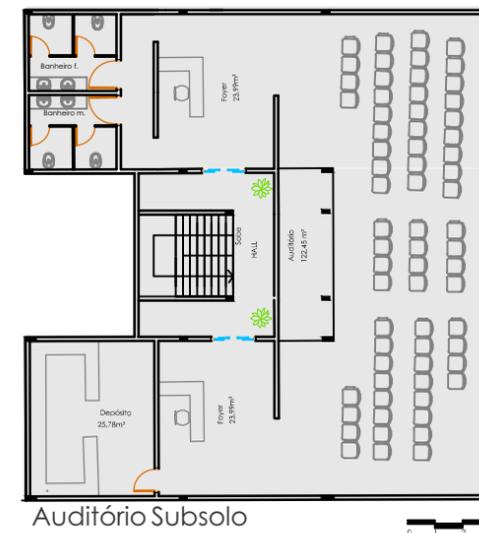
Apartamento 2 Quartos - acessível - tipo 2



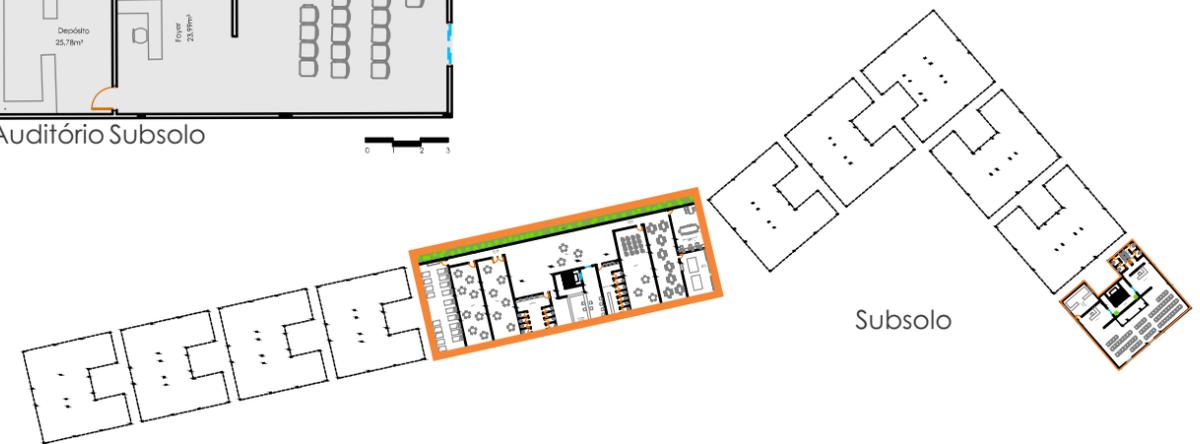
Apartamento 2 Quartos - acessível - tipo 1



Apartamento 1 Quarto - acessível - tipo 1



Auditório Subsolo

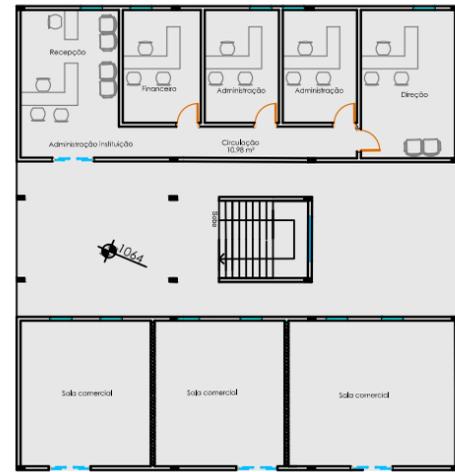


Subsolo

Térreo



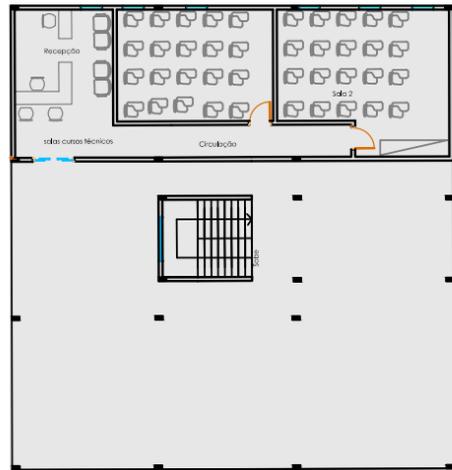
Auditórios



Adm e sala comercial



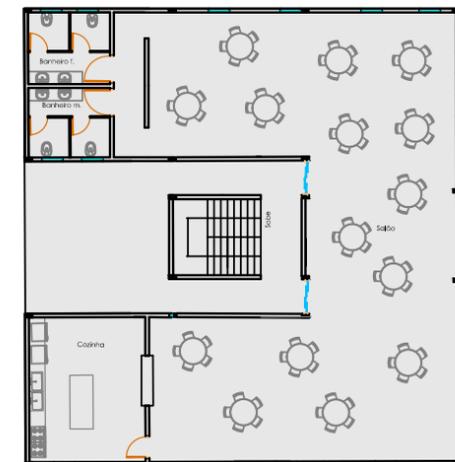
Wc e sala comercial



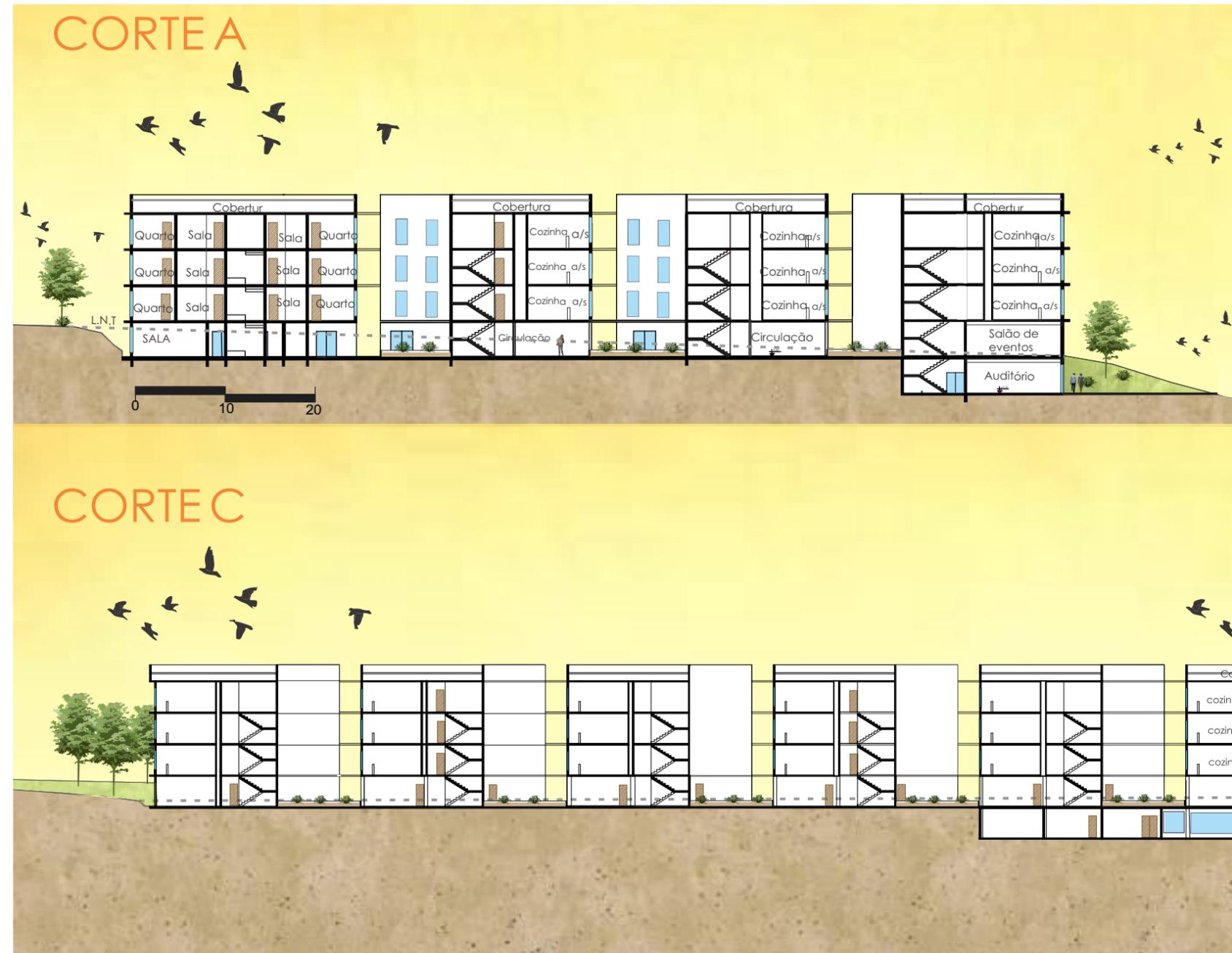
Administração



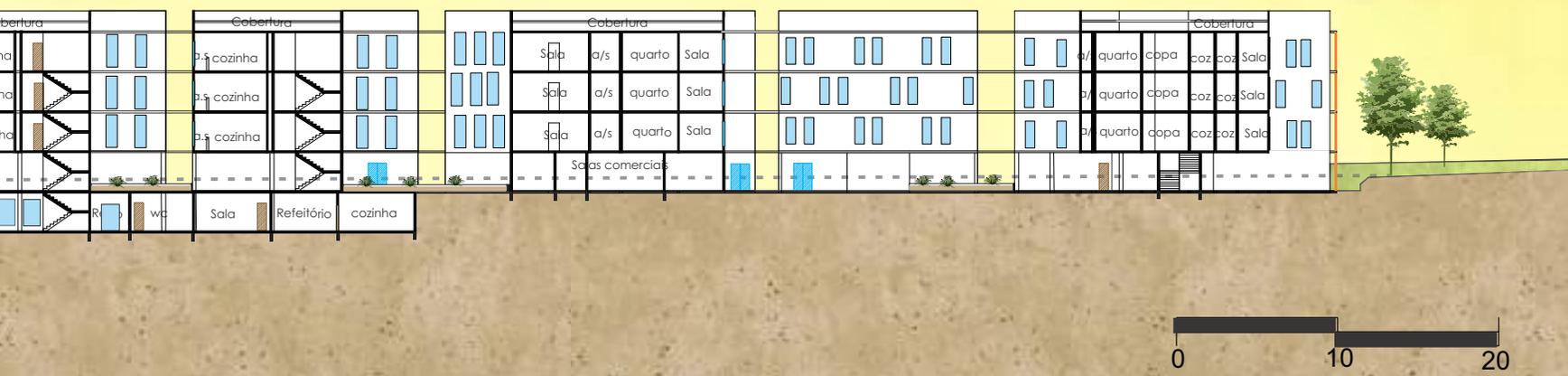
Adm e sala comercial



Salão de eventos



CORTE B



ESTRUTURAL

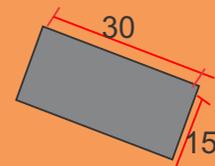
Os métodos estruturais utilizados são os mesmos em cada módulo, criando assim uma malha que percorre toda a extensão do edifício no pavimento térreo e superior. A estrutura é formada por: Pilares de concreto armado 30x15, alvenaria de vedação cerâmica, lajes treliçadas com EPS, e nas fundações estaca de concreto moldadas in loco, tipo hélice.

As plantas foram ajustadas de acordo com a malha estrutural sendo assim foi possível ter várias plantas, com ambientes de diversos tamanhos.

MALHA ESTRUTURAL

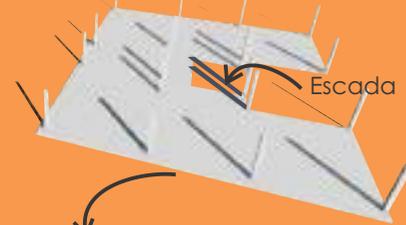


Perspectiva da Estrutura dos módulos.



Pilar estrutural
Dimensão

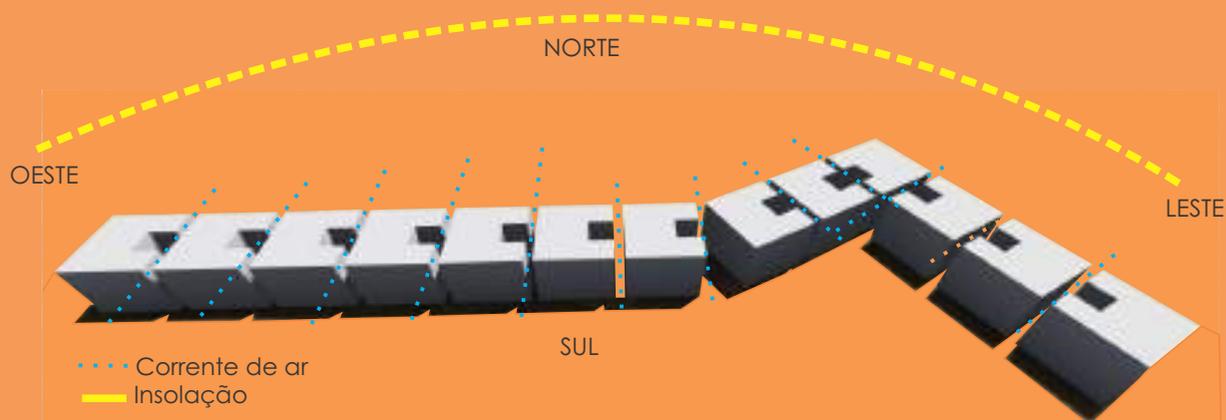
Perspectiva da Estrutura dos módulos.



Escada

Laje treliçada

INSOLAÇÃO



O edifício tem grande parte localizada para o norte, recebendo assim muita insolação, sendo assim foi utilizado brise colméia, para essa parte do edifício, evitando a grande incidência solar dentro do interior dos apartamentos.

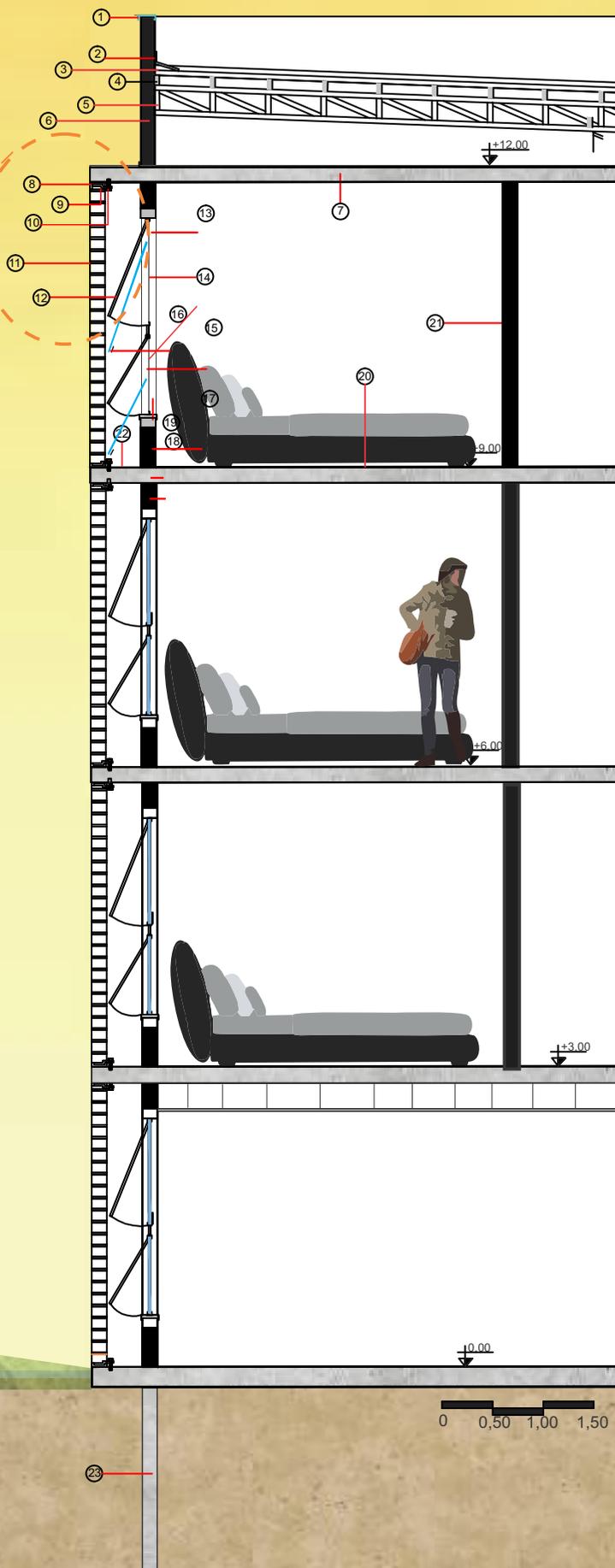
O lado sul do edifício não recebe o uso de brises. O edifício possui ventilação contínua entre um bloco para o outro, garantindo mais ventilação e criando uma corrente de ar.

DETALHES | BRISE COLMÉIA FACHADA NORTE



- 01- PINGADEIRA DE ZINCO
- 02- RUFO DE ZINCO
- 03- TELHA ISOTÉRMICA 1085 X2000X30
- 04- CAIBRO METÁLICO
- 05- TRELIÇA METÁLICA
- 06- PLATIBANDA ALVENARIA
- 07- LAJE TRELIÇADA COM EPS
- 08- CINTA PERIMENTAL DE AÇO ZINCADO (BRISE)
- 09- SUPORTE EM Z DE AÇO ZINCADO (BRISE)
- 10- CHUMBADOR
- 11- GRELHA METÁLICA, COR ALARANJADO (BRISE)
- 12- JANELA MÁX. AR 2000 X 80 2F MOVÉIS COM VIDRO TEMPERADO 10mm
- 13- VERGA DE CONCRETO 10 CM
- 14- VEDAÇÃO EM ALUMÍNIO
- 15- SUPORTE EM ALUMÍNIO
- 16- PUXADOR EM ALUMÍNIO CROMADO
- 17- PINGADEIRA DE GRANITO esp. 2 CM
- 18- PEITÓRIL H=50 cm
- 19- CONTRA VERGA DE CONCRETO 10 CM
- 20- PISO CERÂMICO 50X50 cor branca
- 21- PAREDE TIJOLO CERÂMICO VEDAÇÃO COR
- 22- LAJE IMPERMEABILIZADA
- 23- ESTACA DE CONCRETO MOLDADA IN LÓCO

DETALHE 1

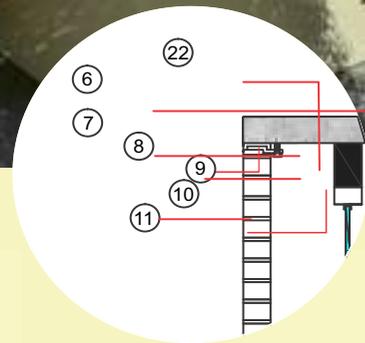




DETALHE BRISE COLMÉIA



Informações técnicas:
Matéria-prima: Metal
Cor: Alaranjado
Dimensões: PLACA de 100mm x2000x2850.
MALHA DE 150mmx150mm.



DETALHE 1

DETALHES | FACHADA SUL



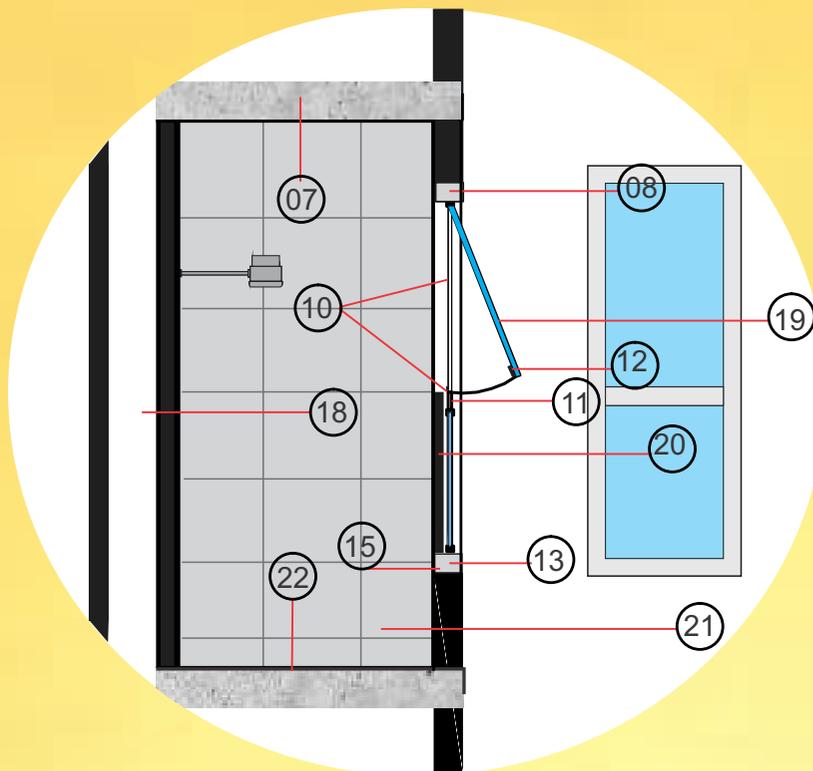
- 01- TELHA ISOTÉRMICA 1085 X 2000 X 30
- 02- RUFO DE ZINCO
- 03- PINGADEIRA DE ZINCO
- 04- PLATIBANDA ALVENARIA
- 05- CAIBRO METÁLICO
- 06- TRELIÇA METÁLICA
- 07- LAJE TRELIÇADA COM EPS
- 08- VERGA DE CONCRETO 10 CM
- 09- JANELA MÁX. AR 2000 X 80 2F MOVÉL DE ALUMÍNIO COM VIDRO TEMPERADO 10mm
- 10- VEDAÇÃO EM ALUMÍNIO
- 11- SUPORTE EM ALUMÍNIO
- 12- PUXADOR EM ALUMÍNIO CROMADO
- 13- PINGADEIRA DE GRANITO esp. 2 CM
- 14- PEITORIL H=50 cm
- 15- CONTRA VERGA DE CONCRETO 10 CM
- 16- PAREDE TIJOLO CERÂMICO VEDAÇÃO COM REBOCO E TINTURA BRANCA
- 17- LAJE IMPERMEABILIZADA
- 18- SHAFTS DE TUBULAÇÃO.
- 19- JANELA 2000 X 80 1F MÓVEL E 1F FIXA DE ALUMÍNIO COM VIDRO TEMPERADO 10mm
- 20- PAREDE EM DRYWALL
- 21- REVESTIMENTO CERÂMICO 40 X 40 COR CINZA
- 22- PIÇO CERÂMICO 50 X 50 COR BRANCA
- 23- TELHA ISOTÉRMICA
- 24- CALHA DE ZINCO
- 25- FORRO DE GESSO
- 26- FLOREIRA H=50 CM

DETALHE 4

DETALHE 2

DETALHE 3

CRECHE

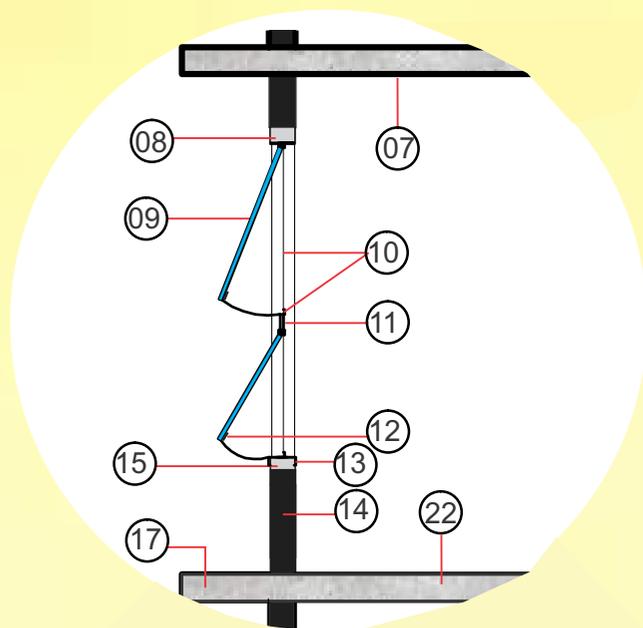
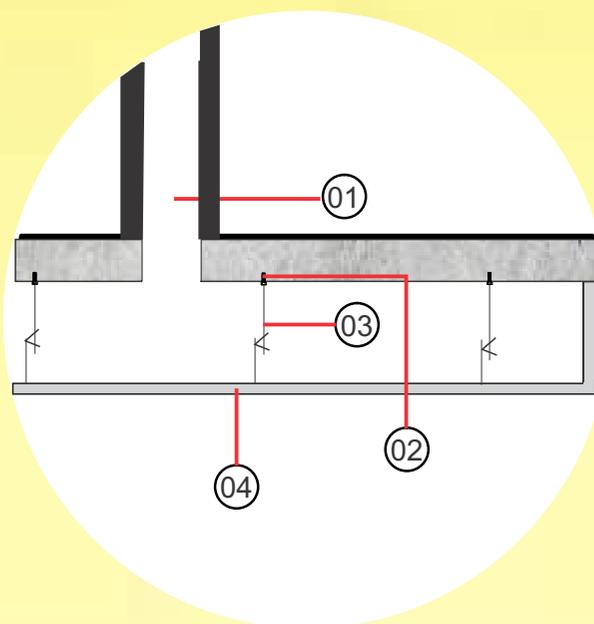


DETALHE 2

- 07- LAJETRELIÇADA COM EPS
- 08- VERGA DE CONCRETO 10 CM
- 10- VEDAÇÃO EM ALUMÍNIO
- 11- SUPORTE EM ALUMÍNIO
- 12- PUXADOR EM ALUMÍNIO CROMADO
- 13- PINGADEIRA DE GRANITO esp. 2 CM
- 15- CONTRA VERGA DE CONCRETO 10 CM
- 18- SHAFT DE TUBULAÇÃO.
- 19- JANELA 2000X80 1F MÓVEL E 1F FIXA DE ALUMÍNIO COM VIDRO TEMPERADO 10mm
- 20- PAREDE EM DRYWALL
- 21- REVESTIMENTO CERÂMICO 40X40 COR CINZA
- 22- PISO CERÂMICO 50X50 COR BRANCA

DETALHE 3

- 01- SHAFT DE TUBULAÇÃO
- 02- PARAFUSO
- 03- TIRANTE COM REGULADOR DE NÍVEL
- 04- FORRO DE GESSO LISO



DETALHE 4

- 07- LAJETRELIÇADA COM EPS
- 08- VERGA DE CONCRETO 10 CM
- 09- JANELA MÁX. AR 2000 X 80 2F MÓVEL DE ALUMÍNIO COM VIDRO TEMPERADO 10 mm
- 10- VEDAÇÃO EM ALUMÍNIO
- 11- SUPORTE EM ALUMÍNIO
- 12- PUXADOR EM ALUMÍNIO CROMADO
- 13- PINGADEIRA DE GRANITO esp. 2 CM
- 14- PEITORIL H=50 cm
- 15- CONTRA VERGA DE CONCRETO 10 CM
- 17- LAJE IMPERMEABILIZADA
- 22- PISO CERÂMICO 50X50 COR BRANCA

NOVOS
GRAMA BATATAIS



[f.50]

NOVOS
PAU-ANGELIM



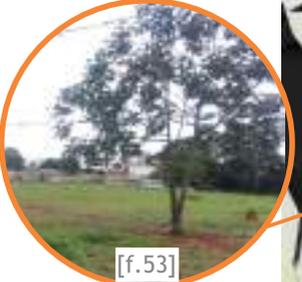
[f.51]

NOVOS
MALVA



[f.52]

CEDRO



[f.53]

AROEIRA SALSA



[f.54]

EXISTENTES
MANGUEIRA



[f.55]

MANGUEIRA,
MURTA, FLAMBOYANT



[f.56]

MANGUEIRAS



[f.57]

MANGUEIRAS



[f.58]

As árvores já existentes no local foram preservadas, e implantado novas vegetações nos locais com menor quantidade de árvores, sendo utilizado a grama batatais em toda a dimensão permeável do terreno, nas áreas impermeáveis foi utilizado bloco de concreto intertravados.



PAISAGISMO E IMPLANTAÇÃO



LEGENDAS:

[f.50] Grama batatais. Fonte: Google Imagens.

[f.51] Pau-Angelim. Fonte: Google Imagens.

[f.52] Flor Malva. Fonte: Google Imagens.

[f.53] Cedro. Fonte: Andreza Alves(2017).

[f.54] Aroeira Salsa. Fonte: Andreza Alves(2017).

[f.55] Mangueiras. Fonte: Andreza Alves(2017).

[f.56] Mangueiras, Murta, Flamboyant. Fonte: Andreza Alves(2017).

[f.57] Mangueiras. Fonte: Andreza Alves(2017).

[f.58] Mangueiras. Fonte: Andreza Alves(2017).

[f.59] Blocos de concreto. Fonte: Google imagens.

[f.60] Telha Isotérmica. Fonte: Google imagens.

[f.61] Caixa d' água do complexo.

BLOCO DE CONCRETO



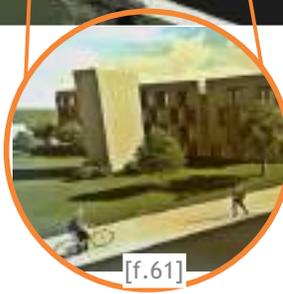
[f.59]

TELHA ISOTÉRMICA i:6%

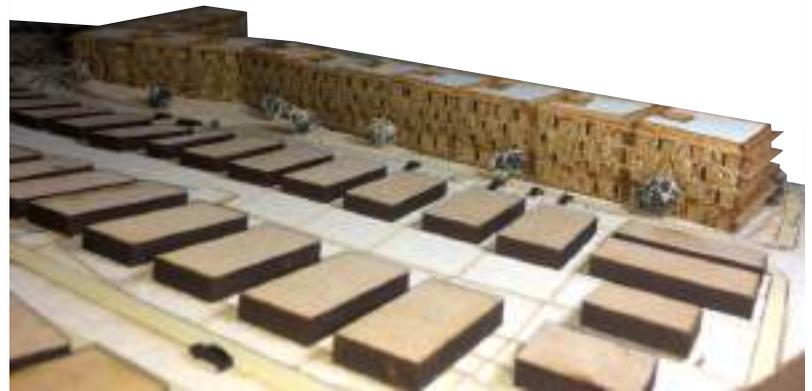


[f.60]

CAIXA D' ÁGUA CONCRETO



[f.61]





Maquete entorno escala 1:400
Maquete terreno escala 1:1000

MAQUETES





- Programa miha casa minha vida : <http://www.anapolis.go.gov.br/portal/secretarias/desenvolvimento-social/pagina/minha-casa-minha-vida/> Acesso : 04 de abril de 2017
- Plano Diretor de Anápolis : [http://www.anapolis.go.gov.br/portal/arquivos/files/03 - Lei%20do%20Plano%20Diretor%20PDF.pdf](http://www.anapolis.go.gov.br/portal/arquivos/files/03-Lei%20do%20Plano%20Diretor%20PDF.pdf) Acesso : 04 de abril de 2017
- ESTATUTO SOCIAL CASA DAS CRIANÇAS 2009- Arquivo Casa da criança de Anápolis.
- Entrevista: SOLANGE MOHAMAD, funcionamento da instituição. 16 de fevereiro de 2017.
- História do bairro Jardim Alexandrina : <http://www.jornalestadodegoias.com.br/2016/08/15/je-especial-bairros-os-caminhos-da-alexandrina/> acesso 11 de fevereiro de 2017.
- Corrégo dos Cesários : https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/forum_ambiental/article/view/638. Acesso 11 de fevereiro de 2017.
- BONDUKI, Nabil. Origens da Habitação Social no Brasil. São Paulo, estação liberdade, 1998.
- Rifrano, Luiz- Avaliação de Projetos Habitacionais - Determinando a Funcionalidade da Moradia Social - Brasil - 2006

REFERÊNCIAS

